

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

“The RagDoll”: a tale as a resource for teaching music as signing meaning expressive to sound materials.

por Sabrina Douetts, Marcos Guilherme Vieira e Cristiane Muller

RESUMO

Este trabalho refere-se à prática do estágio obrigatório do 5º período de Licenciatura em Música, cujo público alvo foram os alunos da 5ª série de uma Instituição de Educação Básica, de Itajaí – SC. O objetivo principal do artigo é refletir o aspecto comunicativo da música e sua importância na educação musical. A proposta consiste em pensar o ensino da música considerando essa área do conhecimento uma forma de discurso, verificando se um material rico em possibilidades expressivas como as cenas dramáticas de conto podem servir como recurso para musicalizar alcançando os objetivos comunicativos da música. Utilizando o conto criado pelos estagiários, a saber, “O boneco de pano”, foi feita uma sonorização da história, e a partir desses sons e ainda utilizando os valores básicos da composição musical, segundo Schafer, as propriedades do som e seus contrastes, objetivou-se um fazer musical que tivesse significado e envolvesse os alunos em um processo participativo e criativo.

Palavras-chave: Ensino de música; Ensino Fundamental; Estágio; Contação de história; Sonorização.

ABSTRACT

This is an account regarding the practice of the compulsory internship of the 5th term of Music, whose target people were the students of the 5th grade of a basic education institution in Itajaí – SC. The proposal consists in thinking of music as a form of speech, checking if a material rich in expressive possibilities, like dramatic scenes of a tale, can serve as a resource for teaching music achieving the communicative goals of music. Employing the tale written by the interns, that is, “The rag doll”, a vocalization was made, and, from the sounds and also employing music composition basic principles according to Schafer, the sound properties and its contrasts, the interns aimed to a music making that made sense, that is, that had a meaning and engaged the students in a participatory, creative process.

Keywords: Music education; Basic education; Internship; Storytelling; Vocalization.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

Introdução

O principal objetivo do artigo é refletir sobre o aspecto comunicativo da música e a sua importância na educação musical. Analisando os resultados obtidos com a estratégia da utilização do conto “O Boneco de Pano”, pretende-se refletir a sua eficiência, quando se trata de ensinar música como forma de discurso (Swanwick, 2003).

O ensino da música não pode se limitar a materiais sonoros fragmentados, que se encerram em notas e ritmos que não adquirem significado expressivo. Segundo França (2009),

A questão não é quantas notas ou ritmos se saibam, mas o que se faz com eles e o que deles se compreende. Saber ler ritmos e melodias não significa apropriar-se deles musicalmente. Esse modelo, que considero inadequado, só será superado a partir do entendimento de que durações e alturas, para se tornarem música, precisam ser imbuídos de significado, realizados em um andamento fluente, com fraseado, pedagógica, caráter e estilo. (FRANÇA, 2009, p. 25)

Portanto, este trabalho visa justamente pensar na superação dessa dicotomia: no ensino da música, muitos educadores esquecem que a música comunica algo, pode causar impressões e até mesmo transformar as pessoas enquanto dialoga com suas experiências pessoais.

Fundamentação Teórica

1. Ensinar música com significado

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes (Alves, 2008, p.56)

Estamos nós imersos na vida e completamente mergulhados em um mar de interações, trocas, ações e reações. O mundo nos faz leitores e escritores de nossas próprias vidas, que se constituem a partir de um processo em que lemos e interpretamos a realidade. Neste processo, nada é estático, tudo refaz, e baseados nisto, temos de perguntar por que no ato de educar, este processo seria diferente. Freire (2011) nos traz imensa contribuição quando ressalta que:

Atônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar. Falar da realida-

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

de como algo parado estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. (FREIRE, 2011, p.79).

Esta questão nos leva a refletir: por que, quando nossos conhecimentos acumulados e os resultados das nossas experiências são passados adiante através do sistema educacional, eles se tornam mera narração, algo que não se relaciona com a vida, fragmentado e que, por isso, perde o significado? A busca por tal significado é o objetivo norteador de nosso trabalho, que se desenvolve procurando encontrar possibilidades para uma maneira de ensinar música que não caia na “tônica da educação” descrita por Freire (2011).

A música está presente na vida da maioria de nós, por isso, não é algo novo ou desconhecido. Ao entrar na sala de aula, poderiam alguns métodos fazer perder-se a “beleza” da música e do significado que ela traz para cada um de nós? Para que isso não aconteça, Swanwick (2003) salienta que um dos princípios da educação musical é considerar música como discurso, e que para que um trabalho seja realmente musical, este deve demandar um caráter expressivo:

O método específico de ensino não é tão significativo, não é tão importante quanto nossa percepção do que a música é ou do que ela faz. Ao lado de qualquer sistema ou forma de trabalho, está sempre uma questão final – isso é realmente musical? Existe um sentimento que demanda caráter expressivo e um senso de estrutura naquilo que é feito e dito? (SWANWICK, 2003, p. 57).

Portanto, visando a um ensino verdadeiramente musical, elementos musicais não podem ser trabalhados isoladamente, sem serem imbuídos de significado. Mas quem pode ser incumbido de atribuir significado a elementos sonoros se não os próprios alunos? Se lhe impuséssemos nossos significados, estaríamos caindo novamente na “tônica da educação”, em que ignoramos as experiências anteriores dos educando como salientou Freire (2011). Sobre isto, Swanwick (2003) desenvolveu um segundo princípio da educação musical:

Discurso – conversação musical – por definição, não pode ser nunca um monólogo. Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega às nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. (SWANWICK, 2003, p. 66/67).

Além de considerar a música como um discurso imbuído de significado, devemos também, permitir que o educando manifeste suas experiências anteriores nesta leitura, então assim, teremos superado a educação narradora e a música estará presente na sala de aula sem que a sua beleza se perca em amontoados de notas e sons sem significado.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

2. O conto como um possível recurso

Uma história é sempre envolvente:

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos. (TAHAN apud SOUZA e BERNARDINO, 1966, p. 16).

Portanto, uma boa história tem um grande potencial para reunir diversidades. Além de ser um elemento rico em possibilidades interpretativas, contar histórias é uma prática comum de nosso cotidiano. Como recurso para a sala de aula, um conto ou uma história qualquer é muito interessante, pois elas contam sobre a vida em diversos aspectos e abrem as portas para uma viagem do imaginário, levando o educando para fora do lugar comum:

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH apud SOUZA e BERNARDINO, 1995, p. 17)

A partir dessa contribuição podemos afirmar que a utilização do conto para o ensino da música leva as crianças a outros tempos e espaços, que têm em si muito para contar. Além disso, a partir de um conto, muitos materiais sonoros poderão ser retirados para serem imbuídos de significado e, a partir disso, se tornarem música!

Cada acontecimento pode fornecer material sonoro e com esses sons podemos fazer texturas, ritmos e melodias! As emoções, as características dos personagens e o contexto de cada cena, podem nos ajudar a atribuir dinâmica e andamento a essas texturas, ritmos e melodias, então a música se torna um discurso carregado de significado. A partir do conto, o educando pode por si mesmo descobrir estes sons e designar estes significados, pois estamos disponibilizando para ele um elemento de estudo que já lhe é familiar, e sobre o qual ele já tem autonomia para manipular.

Nisso é que consiste o papel da educação que não é “narradora”: possibilitar ao educando ampliar seu universo sem que perda sua autonomia sobre ele. E se estamos levando a música para a sala de aula, que seja de forma que ela não perca sua “beleza”, e sim que contribua para a conquista de um ambiente de ensino agradável, interessante e cheio de significado para o educando. Que o ensino da música seja comparável a nossa vida: um mar de interações, trocas, ações e reações, em que nunca estamos sós, em que nunca estamos estáticos.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

Metodologia

O presente artigo apresenta uma análise da prática pedagógica realizada por dois estagiários de Licenciatura em Música, cujo público alvo foram os alunos da 5ª série da escola Pedro Paulo Philipi de Itajaí (SC), os quais formavam um grupo de 22 alunos.

O processo se deu em 10 intervenções, sendo que a primeira foi uma visita técnica para conhecimento do ambiente escolar, a segunda uma aula diagnóstica em que se tem o primeiro contato com os alunos com o objetivo de favorecer o planejamento e outras 8 intervenções para a aplicação do mesmo. Antes de realizar a ação dentro da sala de aula e baseando-se na visita técnica e aula diagnóstica, foi feito um plano de ensino, e partindo deste plano de ensino, um plano de ação contendo o planejamento de todas as intervenções. Utilizou-se como recurso principal o conto chamado “O Boneco de pano”, e os conteúdos musicais aplicados foram os seguintes: sonorização, timbre, textura, forma, composição, dinâmica, percepção rítmica e melódica e pulsação.

A pesquisa é de caráter qualitativo. Os dados são relatados em um relatório semanal, de forma a registrar e refletir intervenção por intervenção. Com relação ao tipo de pesquisa Silva e Menezes (2001, p. 20) esclarecem, “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. Portanto, nesta pesquisa, as intervenções práticas assim como seus resultados, foram refletidas e interpretadas utilizando fundamentação teórica empregada e que se fez necessária ao longo da prática.

Partindo do tema geral, O Boneco de Pano: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais “sonoros”, o objetivo principal foi ensinar música como uma forma de discurso, utilizando como material expressivo as cenas dramáticas do conto. Para tal, foram utilizados diversos tipos de materiais, como um par de sapatos femininos, lâminas de raio X, um cajón entre outros.

Relatos De Experiência

1. Quebrar o gelo

O acolhimento do corpo docente da escola em relação aos estagiários de música em muito favoreceu a prática em sala de aula. As informações disponibilizadas pela direção acerca da realidade da mesma serviram de base para a escolha dos métodos e estratégias utilizados no decorrer das intervenções. A escola possui um espaço externo amplo. Porém, a sala utilizada em questão estava organizada de forma que só poderíamos utilizar metade dela, em decorrência de estar servindo como depósito, o que limitou o nosso espaço. Objetivando aproveitar melhor o espaço e possibilitar uma melhor interação entre os alunos, em todas as intervenções as cadeiras foram organizadas em círculo.

O objetivo da primeira aula foi socializar os estagiários com a turma e conhecer as

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

bagagens sonoro/musicais dos alunos. Para tal, foi realizada uma atividade simples e dinâmica, em que os alunos, em dois grupos diferentes deveriam imitar as ações corporais ou vocais dos professores. Os estagiários tentavam gerar texturas sonoras complementares e contrastantes entre si. Era desejável, neste primeiro contato, perceber quão sensíveis os alunos estavam com relação à escuta e reprodução sonora de diferentes padrões.

2. O contato com o conto: a estratégia principal

Era chegada a hora de envolver os alunos com a história para que, imbuídos de curiosidade e envolvidos com o contexto do conto, encontrassem motivação para realizar as atividades. A história foi organizada em quatro partes, que seriam contadas nas primeiras quatro aulas. A divisão se deu desta maneira:

Parte 1

Susi chegou pontualmente às nove da noite na casa onde iria cuidar de duas crianças de três e cinco anos enquanto seus pais iriam a um jantar de negócios em uma cidade vizinha. Depois de dar as explicações para Susi, o casal saiu da casa deixando Susi com as crianças que já haviam ido deitar-se, o que evitou que ela conhecesse as crianças ou seu quarto. Algum tempo depois ela escutou choro de crianças no andar de cima onde ficavam os quartos e foi lá verificar. Ao chegar, encontrou as duas meninas chorando muito. “O que foi?” – perguntou Susi. “Eu não gosto de bonecos.” - disse uma delas estendendo a mão para um canto do quarto.

Parte 2

Susi levou um susto ao ver um boneco do tamanho de uma pessoa adulta. Segundos após recuperar do susto ela também ficou com medo, pois aquele boneco era muito assustador. Pensou por que os pais deixariam um boneco tão feio no quarto das meninas. Ela sentou e cantou canções para as duas até elas voltarem a dormir. Depois disso, voltou para o primeiro andar da casa e foi assistir televisão. Um estouro acompanhado do choro das meninas minutos depois alertou novamente a babá. Ela correu para o quarto onde as meninas encontravam-se chorando da mesma maneira de antes. “Vocês tem que voltar a dormir. Ainda estão com medo do boneco?” indagou Susi. “Ele estourou um balão pra nos assustar” disseram as meninas.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

Parte 3

Susi olhou para o chão e viu o balão estourado, uma agulhada no estomago a deixou preocupada. Ela olhou para o boneco mais uma vez e teve a impressão de que ele estava em outra posição da primeira vez que o viu. Ela também ficou com medo e disse para as meninas que iria pedir para os pais virem embora. Desceu as escadas e pegou o telefone que estava na parede, mas estava sem linha. Foi até sua bolsa, pegou o celular e digitou o número deixado pelos pais das crianças, a mãe das crianças atendeu e Susi disse: “Oi aqui é a Susi, eu estou ligando porque as meninas estão com muito medo. Eu queria saber se eu posso tirar ou cobrir aquele boneco gigante lá no quarto delas.”, e a mulher sem hesitar respondeu: “O que? Nós não temos nenhum boneco grande em casa”.

Parte Final

Somente então Susi deu-se conta que não mais ouvia o choro das crianças e saiu em disparada para a escada. O suor frio descia pela sua testa, seu coração disparado e a boca seca deixam clara a sensação de pavor que ela sentia naquele momento. Cada degrau da escada parecia ter quilômetros, pois ela queria ver as crianças e saber se estava tudo bem. Entrou no quarto e viu o boneco em pé, andando em sua direção. Paralisada, acordou de repente na sala de estar da família, e respirou aliviada por perceber que tudo não passara de um pesadelo.

A escolha dos sons e suas respectivas formas de reprodução foram as seguintes:

- Som do vento: assovios que variavam de intensidade.
- Som da chuva: estalar de dedos aumentando gradativamente a intensidade e partindo para o bater das palmas nas cochas.
- Som das trovoadas: balançar de folhas de raios x em tempo variados e com variação de intensidade.
- Som da personagem Susi subindo as escadas: um sapato sendo percutido em uma cadeira de madeira.
- Choro das crianças, o som da porta abrindo, o grito, o estouro do balão e o telefone mudo: as crianças imitaram vocalmente.

Transformando materiais sonoros em música

Passadas as primeiras quatro intervenções, os materiais sonoros começaram a serem

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

transformados musicalmente. Elementos da música como a pulsação, melodia e ritmo, foram trabalhados utilizando os sons e o contexto da história. A personagem principal subindo as escadas rapidamente para verificar se as crianças estavam bem, se tornou material para criar um motivo rítmico. A interpretação das crianças acerca da sensação da personagem, velocidade com que deveria ter subido a escada e o som que seus passos devem ter causado, foram considerações a serem feitas para a criação do motivo rítmico. A forma de execução escolhida foi percussão corporal, utilizamos passos e palmas. O resultado final do motivo rítmico foi este:



Motivo rítmico para representar Susi subindo as escadas.

Outro momento importante do conto se deu quando Susi tenta acalmar as crianças cantando canções de ninar, o que nos ofereceu inspiração para a composição de uma melodia. Assim como a melodia e o motivo rítmico, todos os sons escolhidos para fazer parte da música foram trabalhados separadamente considerando dinâmica, o timbre para a execução, a textura desejada e o andamento. A partitura alternativa utilizada para a leitura da música concluiu-se assim:



Partitura alternativa da música “O boneco de pano”.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

Todas essas considerações foram feitas juntamente com os alunos, num ciclo de discussão e experimentação, baseadas no contexto da história, seus personagens e as emoções envolvidas em cada trecho.

Música com significado

Ao compor a música O boneco de pano, atribuindo dinâmica, andamento, ritmo e altura a materiais sonoros retirados da história, os alunos estavam se relacionando com a música interpretando seus significados, ou seja, reconhecendo sua comunicabilidade, e considerando seu discurso, que no presente caso, comunica a história de suspense, seus personagens, suas sensações e seus acontecimentos.

Reflexão E Análise

1. A disposição dos alunos na sala de aula e a socialização

Refletir a prática docente consiste em refletir todas as suas estâncias. A prática pedagógica implica em uma organização da sala de aula que seja coerente com seus objetivos:

[...] a ação pedagógica do professor reflete-se na organização que faz do espaço da sala de aula. Se se pretender uma prática eficaz e se a eficiência for a meta, o espaço deverá ser adequado ao ambiente consoante os objetivos a atingir. (TEIXEIRA; REIS, 2012, p.176).

Considerando que tínhamos o objetivo de socializar e em seguida incentivar um debate entre os alunos sobre seus interesses musicais, a escolha pela organização das carteiras foi em círculo, pois “A disposição em círculo melhora a interação livre entre alunos, permitindo-lhes conversarem livremente uns com os outros, e minimiza a distância emocional e física entre eles” (TEIXEIRA; REIS 2012, p.176). Portanto, a adaptação das carteiras em círculo foi uma estratégia utilizada visando, além da melhor utilização do espaço da sala de aula, uma melhor interação entre os participantes.

Para o primeiro contato com o grupo, foi escolhida uma atividade de imitação. Nesta atividade, os alunos tinham que imitar a ação dos estagiários, que tentavam gerar duas texturas complementares e contrastantes entre si. A escolha da atividade se deu por dois motivos: 1º Propiciar aos alunos uma atividade de interação e troca; 2º Fazê-los executar intensidades e valores básicos comuns utilizados na composição: forte e fraco, longo e curto, etc...

Parafrazeando Schaffer (2011, p. 45): “O compositor usa valores básicos como esses para criar uma composição com um caráter específico. (...) O papel do compositor é usar esses materiais para produzir algo com significado e movimento”. É condizente,

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

então, que sensibilizássemos os alunos para os movimentos contrastantes entre os sons, já que muito em breve, estes mesmos alunos efetuariam o papel de compositores de uma música para um conto de suspense.

Quanto ao 1º motivo, o de interação, justifica-se pelo objetivo de unir a turma e os estagiários. Segundo Merriam (1964), uma das funções da música dentro da sociedade é a de contribuição para a integração, pois envolve todos numa atividade única, que exige cooperação e coordenação de cada um para o bem maior de todo o grupo. Por este motivo, para o primeiro encontro, nada melhor que o fazer musical para envolver estagiários e alunos em um ambiente de interação e troca, de onde se desenvolveria uma relação propícia ao aprendizado nas futuras intervenções.

2. A contribuição do conto e ensinar música como discurso

Podendo trabalhar com algo ao qual já estavam acostumados, os alunos tiveram uma participação ativa nas intervenções. Todos conhecem histórias de terror e suspense, todos já ouviram uma trilha sonora de um filme, ouviram alguma história de um boneco mal assombrado, enfim, o conto se relacionava com as experiências prévias dos alunos de tal modo que podiam participar de todo o processo de criação.

Além de trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, a estratégia nos possibilitou trabalhar com o lúdico. Segundo o dicionário online Priberam¹ de língua portuguesa, o lúdico é aquilo que provoca prazer, uma brincadeira. Esta estratégia possibilitou aos alunos que participassem, comentando suas outras experiências e contribuindo com muitas sugestões nos momentos de criação. Por isso o lúdico provoca prazer, porque se vivencia uma situação prazerosa, de imaginação e criação, onde a aula não tem “cara de aula”, onde não se é obrigado a fazer uma atividade por valer nota, mas se tem vontade de realizar uma atividade porque gera prazer. Almeida salienta que:

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida. (ALMEIDA, 2009, s/p).

Portanto, não se tinha um objetivo de gerar um produto, e sim uma vivência, uma imersão em um mundo imaginário, onde cada um representava um personagem importante, parte de um processo maior. Assim, é possível aprender sem perceber que se está aprendendo. Não foi necessário convencê-los de que o que estávamos a propor era importante a se fazer, pois envolvidos com a história, já se sentiam motivados a participar.

Relembrando a importância de considerar música como uma forma de discurso, o conto também foi fundamental como material rico em expressão, de onde retiramos sons

¹ LUDICO. PRIBERAM: dicionário da língua portuguesa. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=l%u00fadic>>. Acesso em: 03 de jun. de 2013.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

e significados para transformá-los em música. Para ensinar música com significado expressivo, foi preciso um ponto de partida que serviria como mensagem a ser comunicada através dela. Para tal, é fundamental esquecer o conteúdo por um momento e pensar nas relações do conteúdo com o cotidiano dos alunos, e a partir daí, leva-los a encontrar e interpretar significados baseados nas suas experiências anteriores.

3. A relação professor-aluno

Questões acerca da relação entre professor-aluno em todo este processo nortearam também o trabalho. Dizer que o resultado final do estágio foi bem sucedido não significa dizer que não houveram conflitos. Porém, esses conflitos, tanto quanto o que foi bem sucedido, em muito contribuiu para o enriquecimento das reflexões dentro do artigo. Manifesta na maneira de ensinar, estão embutidos valores e ideais que se tem para com o mundo e o ser humano:

Educar bem não é algo fácil e automático. Primeiramente, porque (...) tal ato é paradoxal: está inserido numa antinomia, já evidenciada no século XVI, entre dois elementos opostos, o da humanização e o da socialização. Dito de outra maneira, deve-se educar o sujeito para afirmar profundamente sua própria liberdade ou, ao contrário, para que aja em conformidade com o grupo social a que pertence? Deve-se visar à emancipação do indivíduo ou a sua integração social? Fabricar um homem livre (e individualista) ou um homem social? Atualmente, interrogamo-nos: entre os dois termos do paradoxo, há necessidade de escolha? Não é possível pensar num meio termo a ser desenvolvido? O pensamento unívoco já não está na moda. (PORTOIS; DESMET, 1997, p. 11-12)

Portanto, é preciso estar implícito no ato pedagógico esta questão: educar para a emancipação ou a integração? E sabendo que a dualidade não resolve a questão, encontrar o caminho do meio é muito importante. Ao mesmo tempo em que é preciso valorizar a autonomia, a resignação em favor do aprendizado do grupo e do seu próprio, também é uma lição necessária.

Quando um aluno, em certa atividade, disse “eu não quero fazer” a questão dual entre autonomia e integração nos veio à mente. Se considerarmos apenas sua lição de autonomia, o diríamos que tem todo o direito de não querer fazer. Se considerarmos somente a questão da integração, o obrigáramos a fazer sem questionar. Porém o meio termo entre o “homem livre” e o “homem social”, está no homem que por meio da sua autonomia escolhe colaborar para o seu próprio bem e o seu próprio bem se reflete no bem de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acima de tudo, a prática deste estágio visou a ser problematizadora porque refletiu

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

um método, uma estratégia e uma prática pedagógica, e relacionou os mesmos. É esta uma consideração importante a se fazer, uma vez que a prática docente não é algo fragmentado, e o sucesso do ato pedagógico se dá quando todos estes elementos são trabalhados de forma integrada.

A utilização do conto foi muito bem sucedida como estratégia de ensino. Foi o tema norteador do nosso trabalho e também, objeto de aproximação para com os alunos. Consideramos que, em sala de aula, a vida é muito bem vinda. A impressão de que o que se aprende na escola não tem nada a ver com a nossa vida é o que mais distorce o sentido da educação. O cotidiano das crianças, o que elas veem, ouvem e sentem, tudo isso deve ser pensado como a principal estratégia de ensino.

Quanto à relação professor-aluno, consideramos que nenhum extremo pode ser tomado. Esta relação deve ser o modelo de um ideal, algo que almejemos ver na relação entre todas as pessoas, portanto, não pode ser nem autoritária e nem despreocupada: deve ser fundamentada em diálogo e respeito.

A música sempre dialoga com as nossas experiências anteriores e, pode também dar a elas um novo sentido. Por isso consideramos que utilizar materiais ricos em significado e levar em conta o sentido que a música tem para a vida do educando é saber aproveitar o potencial problematizador da música em sala de aula e explorar o conteúdo com a devida atenção que este merece.

Ao ensinar música considerando seu significado expressivo, os educandos puderam levar a música para a sua vida. Esta não estava mais isolada em uma partitura ou em um conjunto de sons, estava nos sons cotidianos, nos filmes, no som da chuva, dos passos e em tantas outras coisas presentes na vida do educando. Partindo deste princípio, os alunos puderam entender que a música é um discurso, que assim como é a língua de um povo, ela também comunica algo àqueles que reconhecem seus símbolos. Partindo de uma mensagem (o conto), alguns materiais sonoros (sons ambiente relacionados aos acontecimentos do conto) e utilizando os símbolos musicais (propriedades do som), comunicamos através da música.

É trazendo a vida para a sala de aula a fim de ser refletida, que o indivíduo se sentirá capaz de atuar ativamente no mundo, compreendendo que a realidade não é imutável e que ele é capaz de transformá-la assim como, nas nossas intervenções, por exemplo, ele foi capaz de transformar materiais sonoros em música com significado.

“O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros.

Referências

- > ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender. São Paulo: Papiros, 2008.
- > ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htmusica/Artigos/A_vivencia_social_da_musica_Rosemyriam_Cunha.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2013.
- > FRANÇA, C. C. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. Música na educação básica. Porto Alegre: v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/2_sozinha_eu_ao_danco.pdf>. Acesso em: 05 de abr. de 2013.
- > FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- > MERRIAM, A. O. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- > PORTOIS, J.; DESMET, H. Educação pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1997.
- > SCHAFER, M. O ouvido pensante. 2ª edição – São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- > SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total em educação. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, Recife, v. 4, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ceo4..htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.
- > SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. EducereEtEducare, São Paulo, v. 6, 2011. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&ct=ct=j&clq=ct=src=s&frm=1&source=web&cd=2&sqi=2&ved=0CDUQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.unioeste.br%2Findex.php%2Feducereeteducare%2Farticle%2Fdownload%2F4643%2F4891&ei=oS-FrUcK_EtGn4A0gmYHQDw&usq=AFQjCNGGM7Qyio-BMZtlyMGjGON4wT1NSg&sig2=xby_erdvklS4fiAvMuhsmsg&bvm=bv.45175338,d.dmg>. Acesso em: 05 de abr. de 2013.
- > Swanwick, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

Sabrina Douetts, Estudante de música licenciatura na Universidade do Vale do Itajaí.
sabrinadouetts@gmail.com

Marcos Guilherme Vieira, UNIVALI
mg.dt@hotmail.com

Cristiane Muller, UDESC
crisspassarim@hotmail.com